

Maílson reage aos ataques de Quércia

BRASÍLIA — Demonstrando irritação com as recentes críticas que vem recebendo do governador de São Paulo, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que até então vinha se mantendo numa posição de não rebatê-las, afirmou ontem que os ataques do governador Orestes Quércia visam tirá-lo do governo.

“O governador de São Paulo tem me atacado a cada dois dias. Ele está tentando mudar o noticiário.” — revoltou-se o ministro da Fazenda, após participar de uma solenidade no Palácio do Planalto.

A decisão de Maílson em rebater publicamente as críticas do governador paulista à política econômica do governo é resultante da discussão entre ele e o secretário da Fazenda de São Paulo, José Machado de Campos Filho, anteontem, durante a reunião do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). Segundo Campos Filho, ao renegociar a dívida externa, o governo tratou de defender os interesses dos banqueiros internacionais e não os interesses dos estados brasileiros.

O ministro da Fazenda reafirmou ontem que o estado de São Paulo foi o mais beneficiado com o acordo da dívida: “O Ministério da Fazenda resolveu atender as pressões do estado de São Paulo e intermediou um empréstimo de US\$ 500 milhões, junto ao Fundo Nakasone, para a construção de uma hidrelétrica. Se nós fizemos um péssimo acordo com os credores internacionais, então o que o Secretário de Planejamento de São Paulo estava fazendo em Berlim, durante uma reunião do FMI? perguntou.

Reunião — A reunião hoje entre os governadores do PMDB e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para discutir a dívida interna e externa dos estados, segundo o ministro Maílson da Nóbrega, não está preocupando o Executivo.

Na opinião do ministro, a questão da dívida dos estados está sendo mostrada “de forma distorcida”: “Não se trata da União exigir dos estados, mas da União pagar menos do que vinha pagando pelos estados e municípios, na rolagem de suas dívidas externas.